

Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem da Psicologia

Influence of Academic Monitor to Process of Teaching and Learning

Juliana Fernandes (Centro Universitário Estácio do Ceará)¹

Thaynara Alves Abreu (Centro Universitário Estácio do Ceará)²

Anne Joyce Lima Dantas (Centro Universitário Estácio do Ceará)³

Angélica Maria de Sousa Silva (Centro Universitário Estácio do Ceará)⁴

Resumo: Atividades de monitoria na graduação em Psicologia possibilitam o desenvolvimento performativo dos estudantes em atividades educacionais, permitindo-os vivenciar intensas experimentações com o processo de ensino e aprendizagem no nível superior. Neste sentido, este artigo teve como objetivo analisar através da prática da monitoria, a percepção de estudantes de graduação acerca do programa de monitoria acadêmica e sua satisfação em relação à formação em Psicologia. A partir das observações e análise de dados e de contexto, percebemos que as atividades propostas no programa de monitoria se fazem cada vez mais necessárias. A dinâmica do tripé estudante/monitor/professor contribui com o desenvolvimento da aprendizagem e liderança dos estudantes/monitores e potencializa a melhor integração entre estratégias e metodologias de ensino. No entanto, ponderamos que a falta de incentivo em algumas instituições privadas no que se refere à prática da monitoria acadêmica, inibe o desenvolvimento acadêmico dos estudantes interessados em atividades de ensino.

Palavras-chave: Monitoria, Ensino, Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento.

Abstract: Monitoring activities in psychology undergraduate allow the performative development of students in educational activities, possibiliting a intense experimentation with the process of teaching and learning in higher education. The aim of this study was to analyze through the practice of the Academic Monitor, their perception about the Academic Monitor Program and their satisfaction about the psychology course. From the observations and analysis of the academic context we realized that the activities proposed in the Monitor Program are increasingly necessary. The dynamic student/monitor/teacher contributes to the development of learning and leadership of monitor student. However, the lack of incentives in some private institutions about the practice of the academic monitor hinders the academic development of students interested in extension activities.

Keywords: Monitoring, Education, Learning, Developmental Psychology.

¹ Psicóloga, Pedagoga, Doutora em Psicologia na Universidade de Fortaleza – UNIFOR . Coordenadora do Núcleo de Psicologia, Gênero e Política – NUPEX. E-mail: julianaf.jf@gmail.com.

² Psicóloga pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do Núcleo de Psicologia, Gênero e Política – NUPEX

³ Psicóloga pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do Núcleo de Psicologia, Gênero e Política – NUPEX

⁴ Psicóloga pelo Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do Núcleo de Psicologia, Gênero e Política – NUPEX

Introdução

O processo de aprendizagem no ensino superior apresenta características diferentes comparados ao ensino básico. A mesma apresenta-se de caráter construtivo no processo pedagógico, ou seja, o estudante junto com o professor torna-se ativo no processo de obtenção de conhecimentos (Severino, 2007). A monitoria surge como uma ferramenta importante no processo de aquisição de conhecimentos. O programa da monitoria através da interação entre professor e alunos poderá ajudar de forma mais efetiva na produção de conhecimentos através da metodologia ensino/aprendizagem.

A monitoria foi inserida de forma legalizada no âmbito acadêmico no dia 28 de novembro de 1968, com a lei Federal nº. 5.540 / artigo 41. O artigo ressalva que o aluno deve ser orientado pela instituição superior sobre as atividades que deverá exercer durante a regência da monitoria (BRASIL, 1968). Os estudantes que desejarem ingressar no programa da monitoria deverão apresentar um bom desempenho na disciplina escolhida, submeter-se a uma seleção para a avaliação de conhecimentos e apresentar bom rendimento acadêmico. A instituição terá que oferecer algum tipo de benefício para o aluno monitor.

O programa da monitoria pode proporcionar aos alunos um aprimoramento de habilidades voltadas à docência, ao aprofundamento em uma determinada área da sua graduação e a troca de experiências através do ensino/aprendizagem (Assis et al., 2006). Ou seja, esta atividade não se limita a obtenção de um título que o ajudará posteriormente na seleção para professor, mas possibilitará também ao discente junto com a orientação do professor, um aprofundamento teórico/prático da profissão que irá exercer futuramente. Todos os critérios estabelecidos para que o aluno possa participar do programa de monitoria refletem na grande responsabilidade que é exercer essa função. O monitor não estará apenas aprendendo com o professor, mas também irá auxiliar nas diversas demandas que os graduandos apresentarem.

O monitor desempenhará várias atividades, dentre elas: voltadas para tirar dúvidas que os alunos apresentarem durante o andamento da disciplina, para dar assistência ao professor quando for necessário e para a iniciação a pesquisa científica

(Haag, 2008). As atividades na qual o monitor realiza em uma determinada área servem como um avanço de conhecimento em uma determinada área, para a colaboração na pesquisa científica (Friedlander, 1984). Essas atividades apresentam-se de modo individual e coletivo contribuindo para que o monitor potencialize suas habilidades corroborando também para a aprendizagem dos discentes em geral.

A monitoria é uma atividade de apoio à docência, praticada por estudantes devidamente matriculados em cursos de graduação, oferecendo aos interessados, a oportunidade de atuar na facilitação de grupos de estudo, participação das aulas da disciplina, realização de pesquisas acerca das temáticas estudadas e orientação aos estudantes. Deste modo, a monitoria acadêmica possibilita ao monitor o crescimento acadêmico, atuando em atividades educacionais que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem e espírito de liderança desses discentes (Lira, Nascimento, Silva & Maman, 2015).

É através de atividades vivenciais, leitura de textos e produção de seminários apresentados em sala de aula, que os graduandos aperfeiçoam seus conhecimentos e habilidades. As frequentes discussões em sala levam os estudantes à construção de um senso crítico voltado para temas atuais. Estas discussões são enriquecidas com a participação do monitor que teve uma experiência anterior da disciplina e instiga os discentes aos debates (Schneider, 2006)

A dinâmica que envolve as atividades entre estudantes e monitores está relacionada à participação e suporte do professor orientador, o que possibilita um maior desenvolvimento acadêmico de ambas as partes. Assim, o professor está ali para facilitar condições ao estudante de potencializar suas análises críticas diante das alternativas e questões pertinentes aos contextos educacionais (Rogers, 1985; Figueiredo, 2013). Ou seja, uma relação vivida entre os interlocutores professor e estudante, e os processos de aprendizagem, partem de pressupostos psicoafetivos, que promovem o fortalecimento dos vínculos sociais (Araújo, 2014).

Percebendo a necessidade de aprofundar as contribuições da monitoria no Ensino Superior,

Natário & Santos, (2010) realizaram uma pesquisa com 19 monitores a fim de aprofundar as contribuições que um programa para monitores da área da saúde de uma universidade particular do Estado de São Paulo. Foram aplicados dois questionários semiabertos e um depoimento escrito dos monitores, delimitando as seguintes categorias: papel e à função do monitor e o interesse pela carreira docente. Os resultados apontam que os questionários aplicados auxiliam na compreensão dos monitores acerca da carreira docente e na reflexão do quão importante constitui a atuação do monitor no processo da graduação.

Vicenzi et al., (2016) realizaram uma pesquisa a fim de conhecer a percepção do aluno-monitor em relação à prática da monitoria na Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Dentre os resultados apresentados, 94,83% dos monitores identificaram com a carreira acadêmica, 74,14% desenvolveram novas metodologias de ensino/aprendizagem e 68% evidenciaram uma melhoria significativa em apresentações de seminários. Deste modo, podemos concluir que a vivência como monitor é uma ferramenta essencial no amadurecimento teórico, ético e crítico para os profissionais em formação.

Para ser monitor é necessário passar por um processo que não é tão fácil. Estar inserido no programa da monitoria requer responsabilidade e dedicação desde o momento da seleção até a execução do planejamento apresentado. Diante do contexto apresentado, percebe-se que o monitor pode exercer grande influência na vida dos acadêmicos. Deste modo, visando a necessidade da produção de estudos que problematizem a atuação de estudantes de nível superior em monitorias acadêmicas, este artigo buscou analisar através da prática da monitoria, a percepção de estudantes de graduação acerca do programa de monitoria acadêmica e sua satisfação em relação à formação em Psicologia.

Método

Este estudo apresenta-se de caráter quanti-qualitativo que visa analisar as percepções que estudantes de Psicologia construíram após terem analisado as percepções que estudantes de Psicologia perceberam em seu percurso acadêmico após terem sido auxiliados pelo programa de monitoria do curso de Psicologia.

A pesquisa ocorreu em uma instituição privada da cidade de Fortaleza-Ce, através do trabalho desenvolvido no programa de monitoria da disciplina de Desenvolvimento Humano III, que se refere às discussões sobre adultez, envelhecimento, perdas, morte e luto.

Para o desenvolvimento do presente estudo foram realizadas duas etapas de coleta de dados, sendo elas: a) questionário semidirigido com a participação de 44 estudantes matriculados na disciplina de Desenvolvimento Humano III; e b) realização de um grupo focal com a presença de 05 estudantes da mesma disciplina, neste momento o grupo contou com a facilitação das duas monitoras e de uma assistente que contribuiu com o processo de observação do grupo focal. Ou seja, foram experienciadas estratégias metodológicas que permitiam uma intensa rede relacional entre os interlocutores dos processos de aprendizagem que incluem professora, monitoras e estudantes.

A utilização da primeira etapa da coleta, a) questionário semidirigido, possibilitou a coleta de dados que permitiu a apreensão das percepções dos estudantes, que voluntariamente se dispuseram responder às questões a um roteiro relativamente aberto (Flick, 2009). Tal instrumento questionava um breve perfil sociodemográfico dos participantes, contava com treze perguntas que abordavam questões qualitativas (dissertativas) acerca da percepção individual dos estudantes sobre diferentes aspectos da monitoria na disciplina de Desenvolvimento Humano III. Já em relação aos questionamentos quantitativos, foi utilizada uma escala tipo Likert gradativa de 1 a 5, em que o número 1 possuía significado de muito insatisfeito (a) ao 5 que correspondia a muito satisfeito(a).

A segunda etapa da coleta de dados refere-se à realização do grupo focal com os estudantes dos dois semestres da disciplina e proporcionou maior interação entre os participantes, de maneira que a interação do grupo estimulou discussões cotidianas que viabilizou o acesso aos dados e insights que seriam menos acessíveis sem a formação do grupo (Flick, 2009). As questões discutidas perpassaram temáticas como: relação com os professores, a formação em psicologia na instituição pesquisada, as oportunidades de atividades de extensão ofertadas aos estudantes, possibilidades de atuação e incentivo em programas de monitoria acadêmica, a participação em eventos científicos e pesquisas científicas em Psicologia. Os dados das discussões foram transcritos e analisados a partir do método de análise de conteúdo proposta por

Bardin (2004), caracterizada por um conjunto de técnicas de análise das comunicações que busca estabelecer uma correlação entre as estruturas semânticas ou linguísticas e as estruturas psicológicas ou sociológicas.

Durante o período de inserção em campo as monitoras utilizaram ainda, diários de campo para registro das observações realizadas junto às turmas, impressões subjetivas, sentimentos vivenciados e observações teóricas a serem desenvolvidas no decorrer do estudo (Neves, 2006).

Resultados e discussão

Durante o período deste estudo percebemos um valor significativo de mulheres atuantes no curso de Psicologia e na disciplina de Desenvolvimento Humano III, principalmente no que se refere à disponibilidade em responder aos instrumentos propostos pelas monitoras. Observamos que de 49 estudantes, incluindo os participantes do questionário semiestruturado e grupo focal, 36 eram mulheres e 13 homens. O que reflete que as mulheres têm se reorganizado em espaços sociais, culturais e físicos de forma diferenciada nas últimas décadas, de maneira que a figura feminina se faz cada vez mais presente em contextos históricos atuais e científicos (Rago, 2012).

O acesso das mulheres às universidades possibilita a descoberta de suas capacidades, incentivando debates de temas que problematizem a visibilidade e participação da mulher, permitindo compreender seus contextos sócio-históricos. A produção científica e histórica deixa claro a valorização do homem como indivíduo de poder e ordem, onde os acontecimentos históricos estão fundamentados a partir de concepções masculinizadas que se envolvem nos limites biológicos (Scott, 1995; Scott, 1999). A discussão no contexto acadêmico possibilita interrogar o passado das mulheres, atribuem-lhe novos significados, quebrando paradigmas e desmistificando suas habilidades físicas, sociais e psicológicas, impostas pela sociedade.

Identificamos ainda que a faixa etária de maior prevalência na disciplina é de 20 a 25 anos, com percentual de 52% (N=23). Sendo que 27% (N=12) tinham entre 26 a 35 anos, 7% (N=3) estavam com 36 a 45 anos, outros 7% (N=3) idades entre 46 a 55 anos, 5% (N=2) apresentaram idades menores que 20 anos e apenas 2% (N=1) estavam com mais de 55 anos. O censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

através da Síntese de Indicadores Sociais (SIS), constata um aumento de jovens entre 18 e 24 anos ingressos no ensino superior de 32,9% em 2004 para 58,5% em 2014 (BRASIL, 2015). Estes dados caracterizam um significativo aumento de adultos jovens ingressando na universidade nos últimos anos.

Analizamos que 86% (N=38) dos participantes estavam cursando entre o 4º e o 5º semestre do curso de psicologia. 11% (N=5) fizeram a disciplina entre o 6º e 8º semestre e apenas 2% (N=1) dos estudantes estavam matriculados entre o 1º ao 3º semestre. Assim, a grande maioria dos participantes desta pesquisa mostrou conformidade em relação ao seguimento da grade curricular do curso. Esta disciplina visa proporcionar aos estudantes um olhar para o desenvolvimento do adulto, observando seus aspectos físicos, psicossociais e cognitivos em todas as fases da vida adulta, desde a idade adulta inicial até a idade adulta avançada. Destacamos que, a disciplina de Desenvolvimento Humano III faz parte do 5º semestre da grade curricular do curso de psicologia da universidade pesquisada.

Ao questionarmos os estudantes sobre como avaliavam sua participação individual na disciplina, encontramos que 41% (N=18) dos estudantes avaliaram como satisfatória a participação na disciplina, 32% (N=14) razoavelmente satisfeitos, 23% (N=10) se diziam muito satisfeitos e 5% (N=02) optou em não responder. Com isso, 64% (N=28) dos estudantes consideravam ter participado ativamente nas atividades e discussões propostas no período em que cursavam a disciplina de Desenvolvimento Humano III.

Deve-se levar em consideração um significativo equilíbrio percentual no índice de estudantes que se diziam não participantes em sala, destacando que os estudantes participantes do questionário semidirigido eram todos matriculados no turno da noite. A faixa etária mais recorrente na amostra deste estudo era de 20 a 25 anos, período em que os jovens adultos estão começando a entrar no mercado de trabalho e muitos precisam se desdobrar entre a vida profissional e a vida acadêmica. Com isso, observamos que grande maioria dos estudantes tinham outras atribuições durante o dia, o que contribuía com baixo nível de participação.

Com relação ao interesse dos estudantes em participar do programa de monitoria, 80% (N=35) afirmaram não ter interesse em participar do programa e 20% (N=09) se dizem interessados

em participar. As justificativas diante deste índice elevado estavam relacionadas à inviabilidade de exercer as atividades designadas aos monitores. De forma que alegavam trabalhar no geral oito horas diárias e estudavam quatro horas, após um longo dia de trabalho.

No que se refere à contribuição do aprendizado na disciplina para o futuro trabalho como psicólogo, 66% (N=29) da amostra se diziam muito satisfeitos, 32% (N=14) satisfeitos e 2% (N=01) optou em não responder. O percentual de 98% (N=43) dos estudantes revela satisfação com o aprendizado proporcionado pela disciplina, destacando que o conteúdo e discussões eram primordiais no futuro trabalho como psicólogo.

É através de atividades vivenciais, leitura de textos e produção de seminários apresentados em sala de aula, que os estudantes e monitores aperfeiçoam seus conhecimentos e habilidades. Assim, as discussões em sala levam os estudantes à construção de um senso crítico voltado para a realidade. De modo que, os encontros extra sala proporcionados pela monitoria viabilizam a produção de pesquisas acerca dos temas estudados na disciplina. Percebe-se ainda, que a pesquisa é um processo de desenvolvimento do conhecimento, onde a sala de aula configura como espaço propício para construção de novos saberes, envolvendo o professor junto aos estudantes em uma relação que facilita a compreensão do mundo ao redor (Pinto, 2010).

No decorrer do estudo e aplicação dos instrumentos, os estudantes foram questionados acerca da importância da monitoria na disciplina cursada. Os resultados revelaram que 66% (N=29) dos entrevistados consideraram muito importante a monitoria na disciplina cursada, 25% (N=11) avaliaram como importante e 9% (N=4) a considerava razoavelmente importante. Ninguém considerou a monitoria como não sendo uma atividade importante. Assim, percebemos que, 91% (N=40) dos estudantes consideraram a monitoria como algo importante, visto que a grande maioria via na monitoria uma oportunidade de maiores trocas de conhecimento com um estudante que já teve a experiência prática da disciplina.

Os estudantes ainda destacam que a monitoria e os grupos de estudo direcionados aos estudantes do primeiro semestre, são de extrema importância, pois auxiliam na desmitificação do curso e compreensão da amplitude que é prática psicológica. Como relatado pelo Estudante 01 em: “Porque a Psicologia é muito abrangente, a gente

chega aqui e fica perdida”. Os grupos de estudo, sejam eles de abordagens psicológicas ou de temáticas que emergem a partir de discussões em sala de aula, permitem o aprofundamento do conhecimento e direcionamento dos estudantes às áreas que estes tenham o desejo de atuar.

Desta forma, a presença do monitor possibilitou uma maior proximidade dos estudantes junto ao professor e à sua metodologia de ensino. Segundo Figueiredo (2013 p. 219), “quando trazemos um aluno para o terreno pantanoso da psicologia deveríamos assumir a responsabilidade de propiciar-lhe as condições de exercer a crítica racional diante das alternativas que lhe abrimos e dos impasses com que o defrontamos”.

Percebemos uma relação dinâmica e ativa, de maneira que a prática da monitoria vai além da orientação semanal e das demandas de dúvidas dos estudantes. As monitoras se mostraram como agentes facilitadores do processo educacional, configurando-se como pontes na relação dos estudantes e professora, potencializando a congruência relacional e de aprendizagem, em que se aprende para aprender e aprende para fazer (Guerra, 2010; Freire, 1996).

Em relação às atividades da monitoria, 59% (N=26) os estudantes se diziam muito satisfeitos com as atividades das monitoras, 32% (N=14) se mostravam satisfeitos e 9% (N=04) diziam estar razoavelmente satisfeitos com atividades realizadas. Ninguém respondeu que estava insatisfeito em relação às atividades da monitoria. Com isso, 91% (N=40) pontuaram estar satisfeitos com as atividades do programa de monitoria acadêmica.

Compreendemos que as atividades preestabelecidas estão relacionadas diretamente ao desenvolvimento performativo das monitoras, de forma que estas atuam na facilitação de grupos de estudo, realização de pesquisas relacionadas às temáticas estudadas na disciplina, participação das aulas compartilhando conhecimentos e acompanhando de perto o desenvolvimento da turma. Assim, temos que a monitoria acadêmica nos proporcionou intensas experimentações com o processo de ensino e aprendizagem no nível superior.

Percebemos que o contexto acadêmico vivido pelos estudantes, contribuiu na descrição de percepções compartilhadas entre estes a partir da realidade institucional vivida na universidade (Wielewicki, 2001). Foi observado que a criação de grupos de estudos e o fortalecimento do programa de monitoria são fortes incentivadores do

envolvimento na vida acadêmica, pois estes proporcionam ampliação e aprofundamento dos conhecimentos nas áreas da Psicologia.

Em relação ao nível de satisfação dos estudantes com as atividades das monitoras, identificamos que 59% (N=26) estavam muito satisfeitos, 34% (N=15) se diziam satisfeitos, 5% (N=02) da amostra optou por não responder e 2% (N=01) diziam estar razoavelmente satisfeitos com as atividades realizadas pela monitoria. Logo, obtivemos a satisfação de 93% (N=41) dos estudantes. Observamos que, esta satisfação está relacionada a uma maior segurança do conteúdo estudado por haver suporte extra, contando com o acompanhamento e parceria das monitoras junto à turma, de forma que impulsionou constantemente no processo de aperfeiçoamento do espírito de liderança.

O monitor atua como um intercâmbio entre o aluno e o professor, facilitando assim, o acesso e a comunicação entre os mesmos no processo de aprendizagem (UNIDERP, 2009). A melhoria no processo de ensino e aprendizagem está relacionada à relação dinâmica entre estudante e monitor, contribuindo com o desenvolvimento acadêmico de ambas as partes.

No que se refere à percepção dos estudantes em relação à qualidade das aulas ministradas, 65% (N=29) dos entrevistados se diziam muito satisfeitos, 30% (N=13) afirmavam estar satisfeitos e 5% (N=02) optou por não responder. Deste modo, 95% (N=42) dos estudantes pontuaram estar satisfeitos com as aulas ministradas pela professora da disciplina de Desenvolvimento Humano III. Esta disciplina proporcionou atividades vivenciais, leitura de textos e produção de seminários apresentados em sala de aula, que visavam o aperfeiçoamento dos estudantes, seus conhecimentos e habilidades.

Desta forma, observamos que o interesse maior em sala é na produção de discussões atuais acerca das temáticas estudadas, propondo a construção de um senso crítico voltado para a realidade. Podemos identificar a satisfação dos estudantes a partir das seguintes falas: “Foi uma disciplina bastante proveitosa, onde foi possível aprendizado teórico-prático, através de seminários, aprendizado pra vida, reflexões. Muito bom!” e “Provocou uma participação efetiva de ambas as partes: professor, monitor e estudantes” (Estudante 03).

Quanto aos conhecimentos que adquiriram no semestre, 48% (N=21) estudantes consideravam-se muito satisfeitos com os conhecimentos adquiridos durante o semestre, 38% N=(17) con-

sideravam satisfatórios, 9% (N=04) razoavelmente satisfeitos e 5% (N=02) da amostra optou em não responder. Tivemos que 86% (N=38) dos estudantes pontuaram ter obtido retorno satisfatório nos conhecimentos que adquiriram a partir da disciplina estudada.

As relações estabelecidas entre professor, monitor e estudante possibilitaram fluidez nas discussões em sala, como podemos perceber no relato do Estudante 04: “A disciplina abriu horizontes e despertou sensibilidade às diferentes formas que se vive a cronologia, para além dos contornos já pincelados”. A partir destas falas, perceberemos a contribuição dos conhecimentos adquiridos em sala para o desenvolvimento de novos pensamentos críticos e reflexivos.

Constatamos o quão relevante foi a experiência nesta disciplina através da participação ativa da professora e monitoras junto aos estudantes. Pode-se evidenciar tal afirmação na seguinte fala: “O conteúdo foi bem apresentado, principalmente pelos exemplos focados no dia a dia e na prática clínica” (Estudante 05). Durante as aulas, as discussões focaram na realidade cotidiana, possibilitando ao estudante experimentar novas formas de enxergar o mundo ao seu redor e manter um olhar reflexivo.

A presença das monitoras em sala de aula contribuiu para que os estudantes pudessem ver a atuação da docência em psicologia. De maneira que, a experiência de ver outro colega atuando pode gerar o interesse na área da docência. Porém, a contribuição do programa de monitoria para as monitoras foi ainda mais efetiva, visto que nos deparamos com situações, em que precisamos tanto nos aprofundar nas temáticas da disciplina para atender as necessidades dos colegas, como também desenvolvermos nossas habilidades e seguranças.

Embora os percentuais dos níveis de opinião dos estudantes tenham evidenciado os benefícios do programa de monitoria e reconhecido a contribuição das monitoras com crescimento acadêmico dos estudantes, identificamos que a falta de interesse em participar do programa de monitoria se dava pela ausência de incentivos e apoio financeiro direcionados ao monitor. Este fenômeno por sua vez, corrobora com a desvalorização das práticas da docência realizada pelos monitores, em que muitas vezes, a carga horária anual dedicada às atividades da monitoria são quase sempre sem bolsas, em sua grande maioria são

voluntárias e financiadas pelo próprio monitor e professor.

Conclusão

A partir do estudo realizado, percebemos que houve uma transformação na figura do monitor, que antes era visto apenas como o tira dúvidas, procurado apenas próximo ao período de avaliações. Nossa experiência como monitoras na disciplina de Desenvolvimento Humano III nos possibilitou atuar como facilitadoras do processo de aprendizagem, propondo uma relação dinâmica entre professora e estudantes. Este processo proporcionou a vivência em atividades que visaram despertar o senso crítico e reflexivo dos estudantes e a nossa liderança.

Por meio deste estudo apresentamos nossa participação ativa no desenvolvimento performático das duas turmas que acompanhamos sob constante supervisão. Este fenômeno contribuiu com a maior intensidade para a construção de vínculos relacionais entre nós monitoras e estudantes com a prática de ensino e aprendizagem. Deste modo, a monitoria acadêmica nos proporcionou novas maneiras de enxergar a graduação, desenvolvendo uma maior autonomia na busca de novas estratégias de aprendizagem, para além das paredes da sala de aula ou da Universidade.

Identificamos ainda, que boa parte dos estudantes pontuou como aspectos negativos da monitoria acadêmica a inflexibilidade de horários das monitoras para orientação aos estudantes que trabalham, bem como afirmam a pouca disponibilidade de tempo em participar das atividades propostas pelas monitoras tendo em vista que possuem atividades profissionais. No entanto, é importante ressaltar a disposição para uma articulação de agendas que valorize as atividades relacionadas à monitoria. Este aspecto pode ser analisado, tomando como base nossas atuações como monitoras, visto que, na realização da pesquisa éramos

estudantes do curso de Psicologia do turno da noite e exercíamos atividades profissionais durante o dia, e ainda assim, nos fizemos presentes em todas as aulas ministradas, facilitando grupos de estudo e prestando orientação aos estudantes semanalmente.

Com isso, percebemos que é possível atuar na monitoria, mas precisamos discutir quais as complexidades que desmotivam ou motivam uma futura atuação de estudantes monitores. Logo, ponderamos que o pouco interesse dos estudantes em participar do programa de monitoria acadêmica se dá pela falta de incentivo de algumas instituições universitárias privadas em atrair estudantes de graduação para prática de atividades de extensão, bem como o apoio financeiro necessário para que os monitores possam ter a alternativa de uma dedicação mais exclusiva.

No percurso foi possível analisar e discutir a importância do programa de monitoria acadêmica e atividades de extensão que visam propiciar aos estudantes discussões acerca de suas formações acadêmicas, atuações como futuros profissionais e possibilidades de aproximação com a prática psicológica, repensando modelos de atuais e permitindo-os ponderar novas perspectivas (Queiroz & Barzaghi, 2007).

A partir desta pesquisa, ponderamos que o programa de monitoria se faz cada vez mais necessário, pois permite aos interlocutores envolvidos no tripé estudantes-monitores-professores um contato mais próximo e intenso nas atividades de iniciação à docência e um maior aprofundamento de temas trabalhados em sala (Freire, 1996). No entanto, apontamos a fragilidade dos nossos estudos por apresentar contextos da monitoria acadêmica somente em instituição privada e em somente um curso de graduação. Deste modo, sugerimos que possíveis pesquisas possam ser realizadas em universidades públicas e em outras áreas para que possamos ter acesso a contextos múltiplos e variados.

Referências

- Assis, F., Borsatto, A. Z., Silva, P. D. D., Peres, P. L., Rocha, P. R., & Lopes, G. T. (2006). Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 14 (3), 391-397.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brasil (2015). *Uma análise das condições de vida da população brasileira 2015*. Disponível

em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 de Fevereiro de 2017.

- Brasil. Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968. *Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 07 de Fevereiro

- de 2017. Delors, J. (1998). *Educação: Um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez.
- Figueiredo, L. C. M. (1991). *Matrizes do pensamento psicológico*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Flick, U. (2009). *Introdução à Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Boockman/Artmed.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Friedlander M. R. (1984). Alunos-monitores: uma experiência em fundamentos de enfermagem. *Revista esc. Enf. Usp*, 18(2), 113-120.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Guerra, S. S. F. (2010). A importância da prática da pesquisa na formação do monitor. In Tassigny, M. M., Sampaio, P. P. *Temas em Psicologia I: Experiências em pesquisa*. Fortaleza: Universidade Fortaleza.
- Haag, G. S., Kolling, V., Silva, E., Melo, S. C. B., & Pinheiro, M. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Rev. bras. Enferm.*, 61(2), 215-220.
- Lira, M. O., Nascimento, D. Q., Silva, G. C. de L., & Maman, A. dos S. (2015). *Contribuições da Monitoria Acadêmica para o Processo de Formação Inicial Docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da Uepb*. Anais do II Congresso Nacional de Educação.
- Queiroz, A. F. S., & Barzaghi, R. A. A. (2007). Monitoria na disciplina de Biofísica: um relato de experiência. In Santos, M. M. dos.; Lins, N. de M. (Org). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRN.
- Natário, E. G., & Santos, A. A. A. (2010). Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*, 27(3), 355-364.
- Neves, V. F. A. (2006). Pesquisa-ação e Etnografia: Caminhos Cruzados. São João del-Rei: *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 1(1), 1-17.
- Papalia, D. E., & Olds, S. W. (2006). *Desenvolvimento Humano* (10ª. Edição). Porto Alegre: Artmed.
- Pinto, H. S. B. S. (2010). Pesquisa em sala de aula: recortes de experiências na graduação do curso de psicologia. In Tassigny, M. M., Sampaio, P. P. *Temas em Psicologia I: Experiências em pesquisa*. Fortaleza: Universidade Fortaleza.
- Rago, M. Epistemologia feminista, gênero e história. (2012). In Grossi, M. P.; Pedro, J. M. *Masculino, feminino, plural*. Florianópolis: Editora Mulheres.
- Rogers, C. R. (1985). *Liberdade de aprender em nossa década*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Schneider, M. S. P. S. (2006). Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Paraná: *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, 5ª Ed., V. Mensal, 65.
- Scott, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, 20(2), 71-99.
- Scott, J. (1999). Igualdade versus diferença: os usos da teoria pós-estruturalista. In *Feminismo, cidadania e política democrática radical. Debate feminista. Cidadania e feminismo* (203-222). São Paulo: Cia. Melhoramentos.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do Trabalho Científico*. – 23. ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez.
- UNIDERP. 2009. [On line] *Regulamento do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal*. Homepage: <http://www.interativa.uniderp.br>
- Wielewicksi, V. H. G. (2001). A pesquisa etnográfica como construção discursiva. Maringá: *Revista Acta Scientiarum*. 23(1), 27-32.
- Vicenzi, C. B., Conto, F., Flores, M. E., Rovani, G., Ferraz, S. C. C., & Marostega, M. G. (2016). A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Rev. Ciênc. Ext.* 12(3), 88-94.

Submetido em: 15 de dezembro de 2016

Aceito em: 15 de maio de 2017